

A V O C A Ç Ã O



Ao longo de toda a nossa vida, deparamos, inúmeras vezes, com a necessidade de fazer umas escolhas. Todavia, há uma escolha que sobrepõe as demais, já porque é uma resposta mais directa a Deus, já porque implica consequências mais profundas.

Essa é a escolha entre o Celibato e o Matrimónio. A ela, se chama Vocação, querendo significar-se com a palavra que ela tem de prender-se a um chamamento-"Vocatio"-, a uma palavra de ordem.

É este, o primeiro ponto que vamos estudar nas reuniões de equipe seguintes. Começamos por ele, porque a dificuldade máxima, na vida de uma diplomada, é precisamente esta da escolha. A questão não se apresentará necessariamente assim; mas, no fundo, vem radicar nela. Quase sempre, o conflito nasce da necessidade de aceitar ou recusar uma determinada profissão.

É o caso, por exemplo, de uma que quer ser professora para quem se põe o problema do estágio. Este interessará, mais ou menos, consoante a pessoa tenha decidido casar ou não casar.

No estudo, que vamos fazer, não podemos colocar-nos na atitude do espectador. Cada uma de nós está comprometida nele. É o problema de cada uma que estamos a estudar. Queremos, ainda, que demos a este tema uma atmosfera de Oração, já que "as grandes Verdades descobrem-se de joelhos".

1. Mesmo entre os cristãos, há habitualmente, um preconceito que os leva a não considerarem, atentamente, a "Vocação".

Em que se apoiará, uma tal atitude?

- desconhecimento da Doutrina;
- desrespeito pela Vontade de Deus;
- Cobardia.

As universitárias, com quem convivemos, adoptam a mesma atitude errada?

E nós?(para responder em exame de consciência individual)

Que é possível fazer, para criar, nas pessoas que estão à nossa volta, a consciência que têm de realizar-se vocacionalmente?

2. A Vocação prende-se a todas as decisões tomadas anteriormente, ainda como as mais pequenas. A Fidelidade à nossa Vocação é

condicionada por um somatório de actos de fidelidade a chamamentos anteriores.

Ao contrário do que habitualmente se pensa, a escolha de Vocação não é um acto isolado.

que implicações resultam desta afirmação?

3. Todo o ser só tem valor diante de Deus, porque se identifica com o Pensamento de Deus, o seu Verbo.

" Uma árvore dá glória a Deus, porque é uma árvore!!

...mas o homem pode afastar-se do Plano de Deus, porque é livre.

...só o homem pode dar à sua vida, além do valor ontológico (valor como "ser"), um valor moral (que nasce da liberdade)

Ler, em "Sementes de Contemplação", o capítulo sobre a Vocação.

4. A Vocação é chamamento de Deus a cada alma, para que ela realize o seu fim último - "dar glória a Deus", através de uma situação concreta, definida.

Mas, como resolver o plano de Deus a seu respeito?

Aspectos que importam considerar:

a) - as aptidões materiais e o gosto "intimo" em ser A e não B

b) - o enquadramento familiar, geográfico, histórico e todos os factores que não dependem de nossa própria vontade, antes devem considerar-se como expressões da vontade de Deus. (é o caso, por exemplo, de uma rapariga com gosto e aptidões para o casamento, mas a quem não apareceu noivo - o problema tem-se posto, frequentemente, sobretudo nos países em guerra. Esta situação concreta tem de interpretar-se como um caminho para quem Deus chama ao Celibato). Frizar quanto é errado a atitude de algumas raparigas que julgavam ter vocação matrimonial e ficam toda a vida numa atitude de espera, convencidas que falharam.

c) - as necessidades mais presentes da Sociedade, e em particular da Comunidade Cristã.

É o caso, por exemplo, de a Igreja, em dado momento histórico, precisar de leigos que se disponham a uma acção apostólica incompatível com a vida matrimonial. Essa necessidade pode justificar, e até reclamar, que algumas pessoas que, noutras circunstâncias, deveriam casar, não casem. A sua vocação autêntica foi descoberta, através deste aspecto - a necessidade delas na Comunidade.

(lembrar que estamos a viver um tempo em que a Igreja precisa de grande número de leigos disponíveis. Falar no laicado missionário, vincando as necessidades do Ultramar português)



5. Qualquer Vocação é grande, porque em todo o chamamento de Deus há um convite à santidade- e esta é a única coisa que, realmente, importa.

Objectivamente considerados, os dois estados- Virgindade e Casamento, o primeiro é superior ao segundo.

Ler a Encíclica "Sacra Virginitas" do Papa Pio XII.

§ 30. Nesta altura, interessa, apenas, este ponto, porque a III Parte de nosso estudo ocupa-se exclusivamente do Celibato.

Ver ainda, S. Paulo, 1ª. Epístola aos Coríntios, 7, 38.

6. Resumo das conclusões a tirar desta primeira parte e introdução aos temas seguintes:

- Deus tem para cada ser um Pensamento que a nós compete procurar, aceitar e amar.

- a Vontade de Deus é-nos revelada, através de aspectos vários; e, por isso, a atitude do cristão é de vigilância (Senhor que quereis que eu faça?)

- para a nossa decisão definitiva contam, não só as nossas inclinações naturais, mas as circunstâncias e as necessidades da Comunidade.

## II PARTE

### A UNIVERSITÁRIA FACE AO CASAMENTO

#### 1. O matrimónio é um Sacramento

a) relembrar o que são os sacramentos (sinais de graça que produzem aquilo que simbolizam; meios para a nossa santificação)

b) dizer que o matrimónio é um Sacramento, significa que ele é um instrumento da vida divina, isto é, um meio de sermos santos. (procurar ver, até ao fundo, o sentido desta afirmação, suas implicações de ordem concreta)

Ler o ritual deste Sacramento e a Missa própria do Matrimónio. Idéias a ressaltar:

- o matrimónio é a única instituição puramente natural que Cristo quis elevar a um Sacramento próprio.
- a grandeza do matrimónio, evidente, nas comparações que S. Paulo faz à união de Cristo com a sua Igreja (Epístola)
- a Fidelidade, idéia central do Matrimónio cristão (Oração da benção do anel; Evangelho). Notar, em especial, que não se trata de uma fidelidade somente em relação ao acto carnal, mas ao "mútuo amor".
- o amor dos esposos está na base da concepção cristã do Matrimónio ("cada um ame a sua mulher como a si mesmo; e a mulher revereencie seu marido".)

## Fundação Cuidar o Futuro

#### 2. O fim específico do matrimónio: os Filhos

a) É pelo matrimónio que o Homem dá cumprimento ao preceito divino "crescei e multiplicai-vos". A prole ocupa, portanto, no matrimónio um papel de primeiro plano - o seu fim específico.

b) Os filhos são, também, a benção do Matrimónio pois que os esposos colaboram com Deus Criador, para o prolongamento da espécie.

"O filho é o fruto da união; é a benção do matrimónio, o termo dessa procura da unidade que é a própria essência do amor. O amor que procura a união deve desejar o fruto pelo qual se atinge e afirma a sua plena realização".

(Ver "Matrimónio Cristão - Leclereq, pg113)

c) Nos últimos anos, tem-se verificado uma diminuição da taxa de natalidade. A causa não está sempre numa qualquer anormalidade fisiológica, mas em que os casais se recusam a ter filhos, não hesitando, por vezes, em atentar contra a vida do feto.

Ler a Encíclica "Casti Connubii - 9, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40 e 41.

Não só em relação à sua própria vida de casada como em relação à mentalidade, à legislação, etc., a universitária tem, neste campo, uma responsabilidade particular.

- d) Intimamente ligado ao dever da procriação, está o da educação da prole e sua iniciação na Igreja.

Ler, "a Encíclica" Casti Connubii, 10, 11, 12 (lembrar, em especial, o direito que a criança tem ao afecto dos pais e consequentemente a necessidade da união profunda dos esposos; recordar as noções de psicologia infantil aprendidas; referir a necessidade da presença física da Mãe junto da criança.)

### 3. A comunhão dos esposos

a) O casamento estabeleceu uma união tão profunda entre os esposos que Cristo, a respeito dela, disse: "já não são dois, mas uma mesma carne". Esta união não pode quebrar-se com um simples movimento de vontade, por isso, o estado pelo divórcio (mero instituto jurídico) não tem competência para dissolver o Sacramento.

b) A união autêntica tem por garantia uma fidelidade absoluta. (notar que a fidelidade conjugal é obrigada ao amor profundo e à fidelidade nesse amor. É uma fidelidade, não só nas obras mas nos pensamentos e nos desejos.

"Os lares em que a fidelidade carnal subsiste, mas onde os corações se afastam, não podem realizar a perfeição da união conjugal. É, por vezes, menos grave para a vida do lar uma infidelidade carnal do que o alheamento espiritual daquele cuja afeição e pensamento pairam noutra lugar."

(Vd. Matrimónio cristão, Leclereq, pg. 94)

c) o amor aprende-se, não apenas durante o namoro, mas pela vida inteira (fazer ressaltar a importância que tem, na vida de matrimónio, uma atitude de vigilância pelo bem do outro; referir também, certos aspectos que podem prejudicar a vida do lar - incompetência da mulher nas coisas da casa; desequilíbrio nervoso, ao menor imprevisto; desleixo no arranjo pessoal; intolerância; apego demasiado aos próprios "direitos", quando estes são meros caprichos.)

d) O amor dos esposos visa, não só o seu bem material ou intelectual, mas também o bem espiritual e moral.

Ler "Casti Connubii" 15, 16, 17 e 18"

### 4. O ambiente do lar

a) Cada lar tem uma "alma" própria, a qual lhe é imprimida pela personalidade dos membros da Família, suas aspirações seu modo de vida, etc.

b) Aos lares de universitários, deverão ser comuns alguns elementos:

- clima de interesse pela cultura (actualização, face aos problemas nacionais e internacionais no domínio da política, das letras, da ciência e das artes; interesse pela profissão do marido (relembrar que a mulher formada deve aprofundar tanto quanto possível os conhecimentos que a tornem apta a compreender a profissão do marido); abertura para os problemas do espírito;



cuidar em especial, de uma inserção profunda na cultura católica contemporânea.

- exteriorização no ambiente do lar da preocupação pela cultura (decoração da casa, assinatura de revistas, uma biblioteca com critério, tipo de divertimentos escolhidos, nível das conversas, etc.

- uma ordenação de toda a vida do lar, dentro de uma justa escala de valores (analisar a importância do equipamento doméstico moderno, sem cair no luxo, a função da criada, a necessidade de um plano de vida)

- cultivo das virtudes próprias dos universitários.

c) É generalizada a tendência de considerar como certa a ideia de que muitas das restrições impostas pela moral deixam de existir por efeito do casamento. É flagrante, o caso da assistência a espectáculos imorais (cabarets, por exemplo), leituras imorais, conversas "livros", etc.

(Notar a íntima relação, entre uma vida moral sã e uma vida de Matrimónio com Ideal).

## 5. Vida profissional da mulher casada

a) Ter concretizar "Heresia Económica" - a mulher que casa e não tem profissão, em "Presença", nº.12.

b) A doutrina da Igreja é a de que a Mulher casada de per si não deve ter trabalho fora do lar, a menos que a isso a obrigue em extremo a deficiente condição económica da família ou o bem comum.

(Insistir na necessidade que as crianças pequenas têm da presença física da Mãe)

c) O facto de não ter uma profissão não significa que a mulher se feche exclusivamente para a vida de casa, de que pode resultar até um encarquilhamento das suas faculdades pessoais. Há tarefas de ordem social e apostólica que reclamam o contributo da mulher diplomada, sem que provoquem desvio da sua vocação matrimonial.

Sobre este ponto pensar porque tantas raparigas universitárias, que casam, continuam empregadas, porque tantas se fecham para o serviço da Igreja.

Analisar, ainda, quais os seus meios de pôr em prática a formação universitária que o curso proporcione sem exercer uma determinada profissão e tendo em vista o condicionalismo imposto pelas exigências que a vida da Família traz.

### OBSERVAÇÃO:

As conclusões a que chegaram devem ser imediatamente enviadas à Direcção Geral.

## 6. Espiritualidade Conjugal

a) "Se os esposos estão unidos para toda a vida em profundidade, devem, em primeiro lugar, estar unidos na sua vida interior."

Ver Matrimônio Cristão, Leclereq 16

Reparar que, às características específicas das personalidades do Homem e da Mulher, devem corresponder tipos de vida espiritual diferentes; é no namoro que deve preparar-se a vida espiritual e, para isso, ter Cristo presente, no namoro.

b) Toda a vida espiritual autêntica tem, por alicerce, a ascese (libertação do Homem velho que o mesmo é dizer da impureza). É, por conseguinte, dinâmica.

Convém comentar algumas anormalias: fala-se em vida espiritual, mas não se é capaz de prestar um pequeno favor; discute-se o espírito de pobreza, mas não se renuncia a ter um adorno ao sabor da última moda; conversa-se sobre ascese mas não se renuncia a um jantar com os amigos, por causa de uma reunião de Acção Católica.

c) A vida espiritual deve ser informada da experiência do dia, como esta deve estar comandada por intensa vida interior.

Na oração comum, devem estar presentes todos os interesses da Família (interesses pessoais e apostólicos).

d) A vida espiritual da Família alimenta-se de algumas práticas comuns (por ex. a recitação do terço (criar este hábito, desde o namoro), o Ofício, fazer leitura espiritual e comentá-la, a preparação para a Missa e, especialmente, a participação na Missa e Comunhão.)

e) Em ordem a que a vida espiritual se desenvolva, necessário se torna um esquema de vida bem elaborado e onde a "simplicidade de vida" seja respeitada. Ainda este aspecto carece de largo treino que deve principiar, desde já. Refiram-se normas de ordem concreta,